

A tauromaquia no Barreiro.

Uma figura: Armando Soares

A história da tauromaquia ou da corrida de toiros remonta a tempos imemoráveis. O homem primitivo não compreendia a razão para que houvesse doze horas de luz e doze horas de obscuridade. Temia sempre que as trevas da noite não permitissem o renascer do dia. Talvez, por essa razão, os antigos persas começaram a adorar *Mithra*, divindade da luz. Segundo a tradição, *Mithra* matou o toiro divino, cuja morte era necessária para a renovação do mundo. Segundo o mito, do corpo da besta brotaram todas as plantas e animais dos quais dependem o homem. Com o passar dos anos, a cor branca, a luz, chegou a representar o bem e o bom, e o negro, a obscuridade, o mau e o mal, conceitos convencionais que, até aos dias de hoje, são com frequência utilizados em relação ao conflito e à eterna luta entre as forças do bem e do mal. É interessante observar, que a moderna festa dos toiros começa às cinco ou seis da tarde, quando metade da praça está ao sol e a outra metade à sombra. Além disso, o toureiro leva vestido o chamado òtraje de luzesö, que poderá simbolizar o bom, enquanto o toiro, geralmente negro, simboliza o mau.

No Egito o toiro e a vaca simbolizavam a fecundidade e a fertilidade da população rural. Em Creta, onde nasceu o mito do Minotauro, um monstro com corpo de homem e cabeça de toiro, os jovens nobres tinham o costume de provar a sua destreza, valor e audácia enfrentando toiros.

Na primitiva Ibéria, perto da cidade de Ávila, podemos admirar os famosos toiros de Guisando. São esculturas em granito de tamanho natural,

colocadas em fila e que se crê terem um poder mágico para a protecção da espécie. O famoso vaso de Liria, de origem ibera representa na sua pintura, um jogo com toiros. De possível origem grega é chamada a *Bicha de Balazote* com corpo de toiro e cabeça humana. Outra vez o toiro está representado como símbolo do da invencibilidade e do poder.

Os historiadores assinalam que a morte ritual do toiro era também ocasião de alegria, regozijo e diversão. Realizavam-se corridas de toiros para celebrar os casamentos, devido ao facto de o toiro ter fama de dar fertilidade ao casal. Antes de se usar a muleta de cor vermelha, empregava-se um lençol branco, provavelmente o do leito nupcial. É possível que isto tivesse o propósito de transmitir ao casal o poder e a fertilidade do toiro no preciso momento da morte do animal.

Já no século XIII, o Rei de Leão D. Afonso X, o Sábio aprovava a luta com o toiro a quem quisesse demonstrar seu valor. Os cavaleiros por isso tinham de ferir o toiro a cavalo e não a pé. Durante esta época a actividade taurina era um desporto reservado ao Rei e aos nobres. Este costume durou até ao século dezoito, quando a decadência da nobreza fez menos populares estes espectáculos. De novo apareceram os õmatatoirosö, provenientes de classes mais baixas, necessitados de alguns bens para poderem sobreviver e fazendo estes jogos de vida ou de morte, profissionalmente.

Muito antes de Portugal surgir como nação, o historiador romano de nome Estrabão, nascido em 58 a.C., referia-se à Lusitânia dizendo: í öos povos do litoral (da Península) costumam combater a cavalo os toiros que, na Hispânia, têm fúria.ö A tourada é uma tradição portuguesa perfeitamente documentada desde o século XV. Datas festivas e acontecimentos de grande importância para a população de então, eram merecedoras de uma tourada, normalmente levada a cabo numa arena improvisada.

Tal como outras localidades de Portugal, também a história do Barreiro está ligada à tauromaquia. Segundo Armando da Silva Pais, a mais antiga referência a esta arte no Barreiro data de 1737, quando foi preparada uma arena taurina num baldio municipal por conta da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário no chamado terreno do Curro defronte da Ermida de S. Roque, a actual Igreja de N.^a S.^a do Rosário¹. Segundo o mesmo autor, um ano depois, a mesma Irmandade era autorizada a construir à volta da arena uma série de palanques, estrados com degraus ao ar livre, «para a nobreza e mais povo da vila, reservando outro para a Câmara».

Existem notícias dispersas em relação a esta primitiva praça de touros, dando conta da sua existência ainda em 1840, num contrato de arrendamento e obrigação firmado entre a Mesa da Misericórdia e o lavrador Manuel Vassalo (pai do cavaleiro tauromáquico José Vassalo). Este contrato celebrado no Cartório do tabelião público a 7 de Agosto de 1840 registava: «Tendo alcançado a Misericórdia desta Vila licença pela Administração Geral de Lisboa, para se fazerem nesta Vila alguma corridas de touros cujo produto deve reverter em benefício da pobreza socorrida pela dita Misericórdia em virtude da disposição da carta de Lei de 21 de Agosto de 1837² e que tendo a mesma Misericórdia alcançado autorização da Câmara Municipal desta Vila para reedificar a mesma praça no mesmo sítio que em outro tempo já foi. (...) Que a embolação de touros haverá duas vezes em cada um dos dois anos seguintes, a primeira pelo São Pedro e a segunda pela Festa da Assumpção, em Agosto (...) haverem somente duas tardes de touros em cada uma destas festividades e nos dias em que ele rendeiro melhor lhe convier, salvo o dia 15 de Agosto que, por ser todo ele destinado ao culto de N.^a Senhora não pode nem deve haver nele tal

¹ PAIS, Armando da Silva, *O Barreiro Antigo e Moderno. As outras terras do concelho*, capítulo XXX, pág. 240, 1963, CMB

² Esta Carta de Lei decretava que todas as corridas de touros na cidade de Lisboa só podiam ser levadas a efeito em benefício da Casa Pia e nas outras terras do país, pelas Misericórdias.

divertimento; fica obrigado ele rendeiro a prontificar a Praça à sua custa servindo-se do que lá existe, isto é, dos pilares de pedra que faz a formação da praça e sem que a Misericórdia seja obrigada a despesa alguma; que é igualmente obrigado a conservar um Camarote que bem acomode 20 pessoas para as autoridades da Governança desta Vila; que ele rendeiro fica igualmente obrigado a pagar gratificações necessárias à tropa que for requisitada competentemente para a manutenção do sossego público e boa ordem e divertimento.»

Apenas em 1891 voltariam a surgir notícias sobre uma praça de touros no mesmo local. Desta vez, a construção seria imponente e registaria o apogeu das lides no Barreiro.

Em abril de 1891 foi constituída a Empresa da Praça de Touros do Barreiro com um capital social de 8500\$000 réis tendo por base uma emissão de acções de 10\$000 réis cada. Na direcção da Empresa tomavam parte como membros efectivos da direcção o Conselheiro Augusto Gomes de Araújo, o Dr. José Joaquim Fernandes Costa e José Joaquim Evaristo da Silva e suplentes, José dos Santos Costa, José Luís da Costa e Joaquim Miguel dos Santos. Como membros da assembleia-geral, presidente: João Reynolds; 1º secretário, José Francisco das Neves; 2º secretário, João António Rodrigues. Suplentes, vice-presidente: João Dias Correia Pimenta; 1º suplente, José Ferreira Júnior; 2º suplente, José Guilherme Bonaparte. Conselho fiscal, efectivos: António José Baptista, José Augusto dos Santos Costa e Alfredo José Azoiano; suplentes: Venceslau Luís de Oliveira, Manuel Pedro Pança e João Baptista Firmino.

A 3 de Junho de 1891, Augusto dos Santos e Alfredo José Azoiano constituíram uma sociedade particular, com o primeiro a exercer a gerência da obra de construção da praça e o segundo como encarregado do movimento administrativo e de tesouraria. No dia 28 de Junho de 1891, procedeu-se nos antigos Paços do Concelho do Barreiro ao auto de

arrematação em hasta pública do terreno «em forma de polígonos de 16 faces com uma área superficial de 2800,43 m², situado no Largo do Rosário desta Vila, que confronta por todas as suas faces com serventias de terrenos municipais, pelo espaço de um ano».

O projecto da praça foi da autoria do engenheiro Augusto Braga, funcionário do Serviço de Via e Obras dos Caminhos-de-ferro do Sul e Sueste. A praça tinha uma lotação para seis mil espectadores e estava pronta dois meses depois, tendo sido inaugurada no dia 15 de Agosto de 1891. Com forma poligonal de doze faces, tendo a sua estrutura em ferro, como as colunas, madres, rodiças sido montadas pela família de ferreiros barreirense Marinho utilizando na estrutura 470 carris de ferro (Fig. 1).

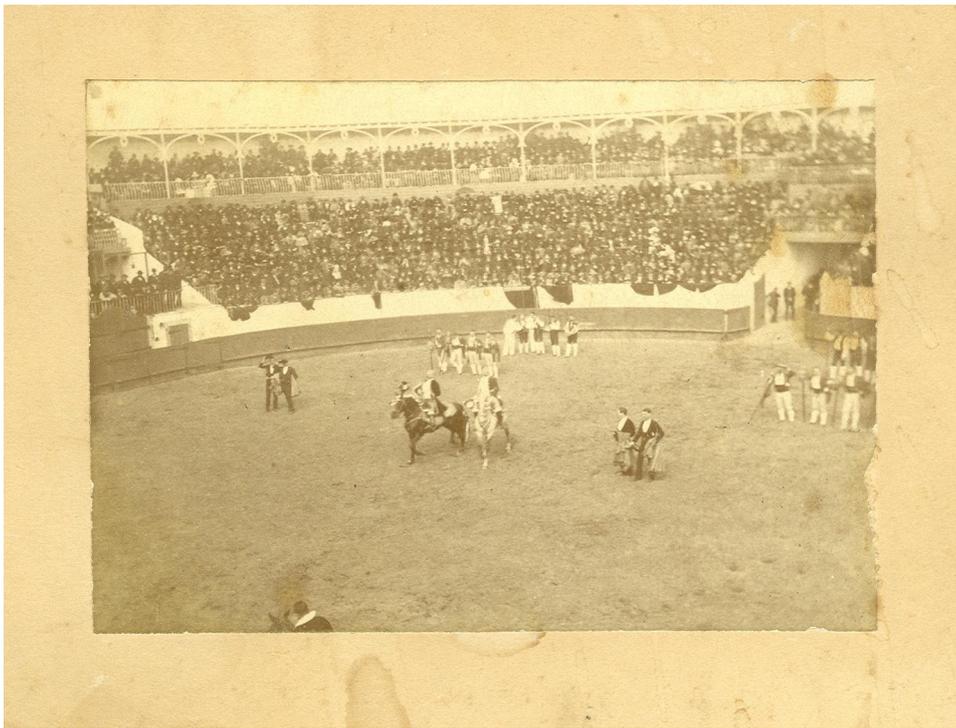


Fig. 1 ó A Praça de Touros do Barreiro em dia de corrida no ano de 1892. Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

As duas corridas inaugurais de 15 e 16 de Agosto de 1891 foram publicitadas pelo Jornal «O Século», tendo sido elogiados os participantes e organização. O programa da inauguração também largamente publicitado nos periódicos da capital prometia «*grandiosas e esplêndidas touradas de*

20 touros, sendo 10 em cada tarde, apartados com esmero da ganadaria do Exmo. Sr. Visconde da Várzea revertendo o produto líquido em benefício da Misericórdia desta Vila. Cavaleiros: na primeira tarde, J. Casimiro Monteiro e na segunda parte, Adelino Raposo. Bandarilheiros: José Hernandez (El Americano), António Abad (El Rata), Sebastião Silvan (El Chispa), Raphael Peixinho, João Laureano, Eduardo dos Santos (O Varino) e um valente grupo de moços de forcados de Santarém³».

A praça esteve aberta ao público durante oito anos, tendo depois fechado. Seria reaberta a 17 de Junho de 1906, agora propriedade de Manuel Martins Gomes Júnior. Segundo recorda Armando da Silva Pais, a última grande corrida nesta praça de touros realizou-se a 31 de Agosto de 1913⁴. A lenta agonia da praça teria o seu epílogo quando em 1917 Manuel Martins Gomes Júnior a vende a Francisco José Bravo, retirando este último a maioria do ferro da praça de touros, reduzindo-a a algumas paredes com meia altura. Por fim, todo o recinto foi vendido em 1926 para a instalação da fábrica de cortiça ãCantinhosö. A Câmara do Barreiro adquiriu os terrenos em 1940, aproveitando-se depois o principal edifício da fábrica para aí ser instalada a Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, inaugurada em 1947.

Apesar da praça de touros ter desaparecido os aficionados do Barreiro não desistiram. Em 1928 foi construído um Circo Taurino na Rua Almirante Reis, no local do Teatro Independente (Fig. 2) e mais tarde, uma outra praça provisória no largo defronte da Igreja do Rosário.

³ «O Século», 13 de Agosto de 1891.

⁴ PAIS, Armando da Silva, *O Barreiro Antigo e Moderno*, Edição C.M.B., 1963, pág. 243.



Fig. 2 ó Cartaz do Circo Taurino com a participação do Mano Chico, conhecido bombeiro barreirense (1930). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio de José António Marques.

O gosto da juventude de então, pela toirada era grande. Com poucos divertimentos, para além do cinema ou teatro (onde por vezes a idade não permitia a entrada), os ómiúdosö do Barreiro tinham como ídolos os jogadores de futebol e os toureiros.

Por diversos locais do Barreiro os rapazes brincavam às toiradas, com tourinhas improvisadas. Os rapazes da vila praticavam na òavenida da Praiaö à luz dos candeeiros e os do Alto do Seixalinho na òescavadeiraö. Existiam também alguns cavalos ali para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, perto da tanoaria, que Quinto Santana utilizava para tourear a cavalo em corridas amadoras. Acabaria por ser o seu filho, Nelito Santana a tornar-se o primeiro cavaleiro profissional barreirense com alternativa na Praça da Moita. Também outro barreirense, Rogério Valgode, primeiro bandarilheiro natural do Barreiro era novilheiro em 1947

e tomou a alternativa de bandarilheiro em 1950 (tendo pertencido, mais tarde, à óquadrilha de Armando Soares).

O amadorismo pela festa taurina era uma paixão de muitos e foi uma dessas crianças, de seu nome Armando que levou bem longe o seu sonho de ser toureiro.

Armando Rodrigues Soares, nasceu a 7 de Novembro de 1931 no Barreiro, na antiga Avenida da Bélgica, actual Avenida Alfredo da Silva.

A primeira vez que õtoureuõ foi um bezerro em Alburrica com 9 anos. Mas, o acontecimento que o marcou profundamente no desejo de se tornar toureiro foi ver o filme õSangue e Arenaõ (Fig. 3)

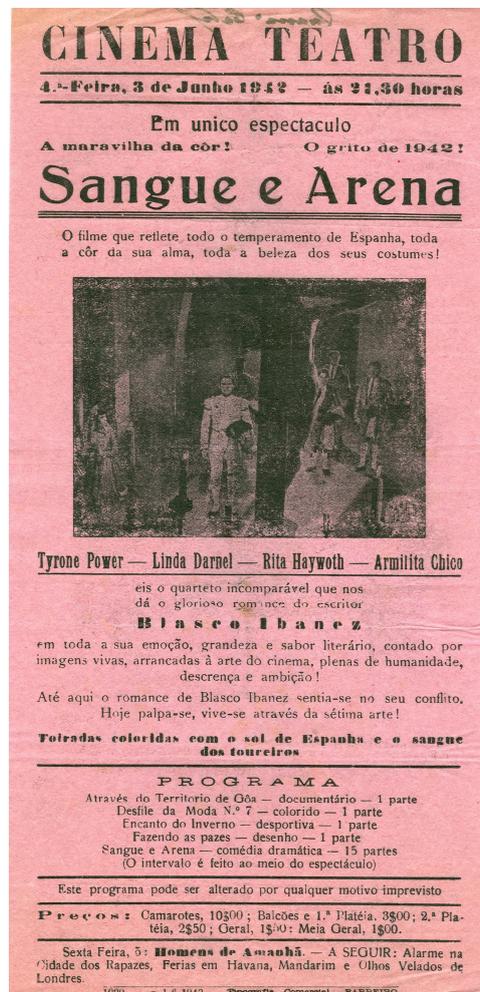


Fig. 3 ó Cartaz do filme «Sangue e Arena» projectado no Cinema Teatro do Ferroviários em 1942. Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio de José António Marques.

Toureu pela primeira vez no Barreiro no ano de 1946 numa praça de varolas localizada por detrás de armazéns na rua Miguel Pais e do Moinho Pequeno. Estas touradas eram organizadas por Mário Ganhão, aficionado e proprietário de um talho no Mercado 1º de Maio no Barreiro. Também Luís Rolão, grande aficionado barreirense e ligado aos ãFrancesesö e a grupos de teatro amador, foi grande impulsionador e organizador de toiradas no Barreiro. Desses primeiros tempos o Arquivo Municipal do Barreiro guarda no espólio de José António Marques o primeiro cartaz onde surge o nome do toureiro barreirense (Fig. 4)



Fig. 4 ó O cartaz mais antigo onde é feita referênci a Armando Soares (1949). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio José António Marques.

Nessa corrida realizada a 28 de Agosto de 1949 a favor do Asilo D. Pedro V participou o cavaleiro Henrique Salgado (também ele amador barreirense) e dois espadas, José B. Marinho, do Lavradio e Manuel Luís Almeida, da Moita. Como bandarilheiros dos espadas, entre outros, surgia o nome de Armando R. Soares «aplaudido praticante do Barreiro».

Porém como novilheiro praticante, estreia-se numa novilhada popular em Coruche, alternando com Carlos Falcão e Bruno Costa vestidos de *luces*, a 18 de Agosto de 1953.

Apresentou-se como novilheiro na Moita (pela Feira) a 30 de Maio de 1954. A corrida que chegou a estar marcada para o dia 23 de Maio apresentava Armando Soares como «o genial toureiro, ginasta e antes futebolista, filho do conhecido treinador José João (do Barreiro) que disputará com valor e brio o lugar que pretende». A corrida que apresentou a parilha Armando Soares e Carlos Falcão serviu também de homenagem ao Grupo Desportivo da C.U.F. comemorando a sua passagem à 1ª Divisão de Futebol (Fig. 5). A corrida terminou com ambos os novilheiros a serem sacados em ombros.

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

PRAÇA DE TOIROS DA MOITA

DOMINGO, 30 de Maio de 1954
ÀS 17 HORAS

Inauguração Oficial da Temporada

EMOCIONANTE CORRIDA DE TOIROS

PARA A APRESENTAÇÃO DA PARELHA DE TOUREIROS PORTUGUESES
CARLOS FALCÃO - ARMANDO SOARES
Presidente do Espetáculo em Delegação da Inspeção Geral dos Espetáculos

8-BRAVOS E PUROS TOIROS-8
Da ganadaria de Lda. Sr. MANUEL SIMÕES JUNQUE

2 - CAVALEIROS - 2
Os consagrados artistas

SIMÃO DA VEIGA JUNIOR
O mestre de touros a cavalo, que emprega as mulhices com o seu sacado sério e saliente

DR. FERNANDO SALGUEIRO
O cavaleiro que surpreende o público com a sua audácia vertiginosa até à 1.ª fila

2 - NOVIHEIROS - 2
Num mano a mano emocionante, que ficará gravado nos anais da tauromaquia

Carlos FALCÃO Armando SOARES

Esperança de Vila Franca de Xira. Filho de toureiro e nascido na mais antiga Praxeira de Portugal, saberá colocar bem alto o nome da sua terra

O genial toureiro, ginasta e antes futebolista, filho do conhecido treinador José João (do Barreiro) que disputará com valor e brio o lugar que pretende.

ACOMPANHADOS DE SUAS QUADRILHAS
A Parelha que será conhecida em Portugal de lá a lé

FALCÃO - SOARES

BANDARILHEIROS - António Lázaro, Augusto Gomes, Frederico dos Santos e Estelino Laureano

GRUPO DE FORCADOS DO RIACHOS
O Grupo que a crítica dizente, comandado pelo valente forçado MANUEL FAIA

Abrilanta este espetáculo uma banda de música Local

Indicações Úteis — Estão em vigor todas as disposições policiais de uso e costume nesses espetáculos

PREÇOS

Camarote de 5 entradas, 150\$00; Balcão, 20\$00; Sombra: Barreira, 20\$00; c/ Barreira, 27\$50; Bancada 25\$00; 1/2 entrada 12\$50; Sombra-Sol: Barreira, 22\$50; c/ Barreira, 20\$00; Bancada, 17\$50; 1/2 entrada, 10\$00; Sol: Barreira, 17\$50; c/ Barreira, 15\$00; Bancada, 12\$50; 1/2 entrada, 6\$50.

GRUPO DE FORCADOS DO RIACHOS
Foto de António António Ferreira
Barreira, 26/6/54

Fig. 5 ó Apresentação como novilheiro na Praça de touros da Moita (30 de Maio de 1954). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio José António Marques.

Em 1955 ingressa na Escola de Toureiro da Golegã, de mestre Patrício Cecílio. Nesse mesmo ano, fez a sua apresentação ao público da capital na praça de Algés alternando com Pepe Cáceres e José Júlio (Fig. 6).



Fig. 6 ó Apresentação na Praça de Touros de Algés (1955). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio José António Marques.

Frente a novilhos do Conde de La Maza, actua pela primeira vez em Espanha (Badajoz), a 29 de Abril de 1956, numa novilhada «Hispano-lusitana» (Fig. 7)

TOROS de BADAJOZ

Inauguración Oficial de la Temporada
EL DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1956

Se verificará si el tiempo, no lo impide y con permiso de la Autoridad

¡Extraordinario acontecimiento! • ¡Una Monumental Novillada Hispano-Lusitana!

PRESIDIDA LA PLAZA LA AUTORIDAD COMPETENTE

PRIMERA PARTE.—Presentación en esta plaza de los rejoneadores

D. JOSÉ BRILHA DE MATOS
EL CENTENARIO PORTUGUES.—En su presentación el año pasado en la Plaza Monumental, se cumplió el centenario que una expectación despertó en el público, consiguendo un señalado triunfo, siendo en la actualidad uno de los mejores rejoneadores portugueses.

D. Moisés Royo "LAGARTITO"
DESTINADO EN SU momento del líbero a lidiar, desde su propia ganadería, contra los toros que detentan «Noche Encantada», diestro en su arte y con gran gusto artístico.

Estos dos rejoneadores lidiarán en un sensacional **MANO A MANO** un novillo cada uno de la acreditada ganadería del Excmo. señor Conde de la Maza, antes Pérez y López de Tejada, de Sevilla.

Caso de que los novillos no merezcan de los rejones, serán estoqueados por un subcaliente.

SEGUNDA PARTE

4 MAGNÍFICOS Y ESCOGIDOS NOVILLOS, 4 de la misma ganadería que los anteriores, para los novilleros

JUAN ORTAS y ARMANDO SOARES

DE MADRID DE PORTUGAL.

Novilleros que tanto su presentación en esta plaza regularmente merecen a tener una actuación por ser uno de los más completos que hay hoy en día. Joven y valeroso novillero que por su arte y magníficas cualidades ha logrado destacarse entre los rejones de su patria.

Ambo diestros irán acompañados de sus correspondientes cuadrillas de banderilleros y vestirán trajes de luces

Sobresaliente: JOSELITO DELGADO

La corrida empezará a las **CINCO Y MEDIA** en punto de la tarde.

Las puertas de la Plaza se abrirán una hora antes. La Banda Municipal amenizará el espectáculo. No se toleran más toros que los anunciados y si alguna se inutiliza: dentro de la plaza, no será reemplazada por otra. Los toros que no sean de pecho necesitan burleros. Las entradas especiales son válidas para señoras, militares en graduación y niños menores de diez años, si pueden ser expuestos en los toreros, el Sábado día de descanso a favor de la causa. La taquilla para la calidad del público, será colocada en el caserío de la Riquenza, Plaza de San Juan, a partir del Viernes día 14, a las diez de la mañana.

¡Todos a los toros a presenciar este noble, pero reñido, mano a mano entre estos dos colosos del toro a caballo y la presentación de estos dos jóvenes, pero magníficos novilleros!

PRECIOS

Plaza con toros matados	50 pes.
Barrera de Sevilla	25 »
Carreterías de Sevilla	20 »
Dorada de Sevilla	30 »
Rejones de Sevilla	25 »
Corral de Sevilla	20 »
Populón de Sevilla	12 »

ENTRADAS DESDE 12 PESETAS

Juan Ortas Armando Soares

Fig. 7 ó Primeira corrida em Espanha (29 de Abril de 1956). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio José António Marques.

Juntamente com José Trincheira e frente a novilhos de Alberto Cunhal Patrício apresenta-se em Abril de 1957 no Campo Pequeno, em Lisboa (Fig. 8)



Fig. 8 ó Apresentação no Campo Pequeno (21 de Abril de 1957). Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro ó espólio José António Marques.

Debuta em Madrid a 30 de Março de 1958, com novilhos de Clemente Tassara. Em Maio desse mesmo ano, é a vez de se apresentar perante a *afición* francesa, o que acontece em Ceret, para lidar com novilhos de Flores Tassara. Volta a Madrid a 15 de Agosto para lidar novilhos portugueses de Infante da Câmara.

O ano de 1959 é de grande tristeza para Armando Soares que vê morrer o seu apoderado e grande impulsionador da sua carreira Feliciano Cercó õpunderetö, ao ser morto por um novilho de Júlio Borba durante o sorteio na Praça de Toiros da Nazaré.

Finalmente, chega o momento decisivo, estamos em Fevereiro de 1960 e Armando Soares arte para Sevilha. Tudo começa de novo para o

toureiro português, ao ter de tourear novilhadas em picadores. Porém, a 9 e 11 de Setembro surgem duas novilhadas na Feira de Zamora, já com os homens de Castoreño. A 12 de Outubro (Dia da Raça) apresenta-se na Real Maestranza de Sevilha, alternando com Manolo Villalva e Emílio Oliva para tourear novilhos de Diego Garrido. Actuação triunfal como corte de duas orelhas e a posterior saída em ombros.

Em 1961 toureia a novilhada da Feira de Sevilha e continua com brilho toda a temporada, actuando em Portugal, Espanha e França. Vai também a África onde na temporada anterior já tinha toureado em Lourenço Marques. Ainda durante esta temporada volta aos Açores, onde goza de apreciável cartel. Em Ceuta, no norte de África, surge a primeira cornada, infligia por um novilho de Juan Belmonte.

Envergando um traje azul e ouro faz o paseillo na Real Maestranza de Sevilha a 30 de Setembro de 1962 integrado na Feira de S. Miguel onde toma a alternativa (Fig. 9). Miguel Mateo Miguelin foi o padrinho e de testemunha Curro Montes.



Fig. 9 ó Alternativa em Sevilha (30 de Setembro de 1962). Fonte: Armando Soares.

Chamava-se ãFlor de Maioö e tinha 465 quilos o toiro de Concha e Sierra com o qual se doutorou em tauromaquia. Escutou ovação no toiro da alternativa e deu volta no segundo, tendo levado um õpuntazoö que lhe rasgou a boca.

Em Abril de 1963 apresenta-se em Madrid na Praça da Vista Alegre para lidar toiros de Nuñes Guerra, alternando com Antoñete. Quinze dias mais tarde volta a esta praça para de novo alternar com Antoñete frente a toiros de Vitorino Martin, sendo colhido de prognóstico grave.

Confirmou a alternativa na Monumental de Las Ventas a 15 de Agosto de 1965, tendo como padrinho José Martinez Limeño e de õtestigoö Henrique Trujillo, sendo os toiros de Moreno Yague (Fig. 10) Nesse mesmo ano voltaria mais duas tardes a Las Ventas.



Fig. 10 ó Confirmação da alternativa em Madrid (15 de Agosto de 1965). Fonte: Armando Soares.

Ainda durante esse ano participa na célebre corrida TV em que alternou com Manuel Benitez ãEl Cordobésö. Durante o defeso parte para o México onde toureou 28 corridas nas mais diversas praças.

Reaparece em Lisboa em Maio de 1966 alternando com Juan Garcia ãMondeño para lidarem toiros de Pinto Barreiros. O êxito foi rotundo e Armando Soares foi levado em ombros desde o Campo Pequeno até à Baixa.

No Inverno deste ano regressa à América para fazer temporada mexicana. Em Cidade Juarez sofre uma cornada grave dada pelo toiro Mala Facha da ganadaria de Santin.

De 1968 a 1973 Armando Soares é presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros e do Fundo de Assistência. Consegue então, o novo Regulamento do Espectáculo Tauromático, o Regulamento da Carteira Profissional e ainda o Regulamento do Fundo de Assistência. Faz o primeiro contrato do Sindicato para as corridas televisionadas e monta no Campo Pequeno as primeiras corridas (Concurso de Ganadarias) com picadores.

Em 31 de Outubro de 1975 participa na célebre corrida de toiros de morte em Vila Franca de Xira, estoqueando toiros de Tomás da Costa na companhia de José Júlio, António de Portugal e Parreirita ãCigano. No final, perante o delírio de milhares de aficionados saíram em ombros da praça Palha Branco. Esta corrida destinava-se a angariar fundos para o mausoléu de José Falcão.

Durante a Feira de Maio de 1976 em Salvaterra de Magos alterna com Juan Alcoba ãMacareno onde estoqueiam os quatro toiros de Pinto Barreiros. Depois da saída aos ombros dos aficionados, foram presos. Mais tarde saíram sob caução e posteriormente foram amnistiados.

As temporadas de 1978 a 1983 são passadas na Califórnia onde goza de bom ambiente. Em Portugal mantém actuações esporádicas mas sempre muito activo durante os *tentaderos*, para os quais é convidado pelos mais distintos ganadeiros.

Armando Soares toureia a sua última corrida com toiros de morte em 1983 na praça mexicana de Tijuana e em 1987 cumpre vinte e cinco anos de alternativa em Tracy na Califórnia (Fig. 11). Nesta cidade é homenageado pelos membros da assembleia do Estado da Califórnia e nomeado Cidadão Honorário da Cidade de Tracy (Fig. 12).

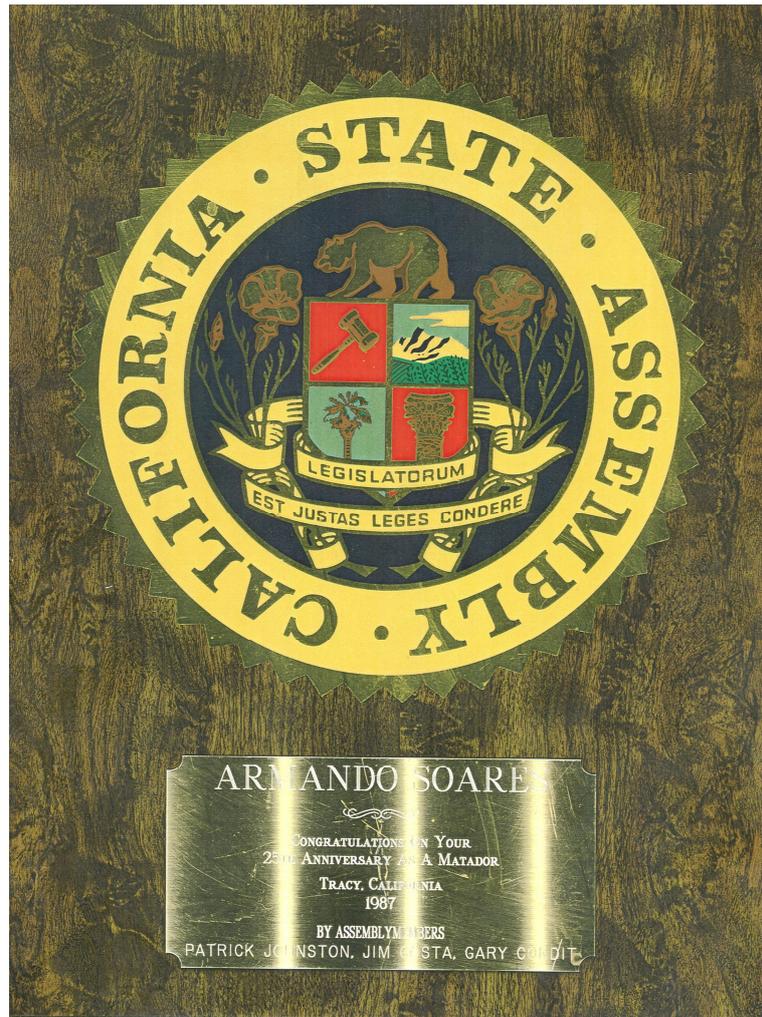


Fig. 11 é Homenagem do Estado da Califórnia a Armando Soares pelo 25º aniversário de alternativa.

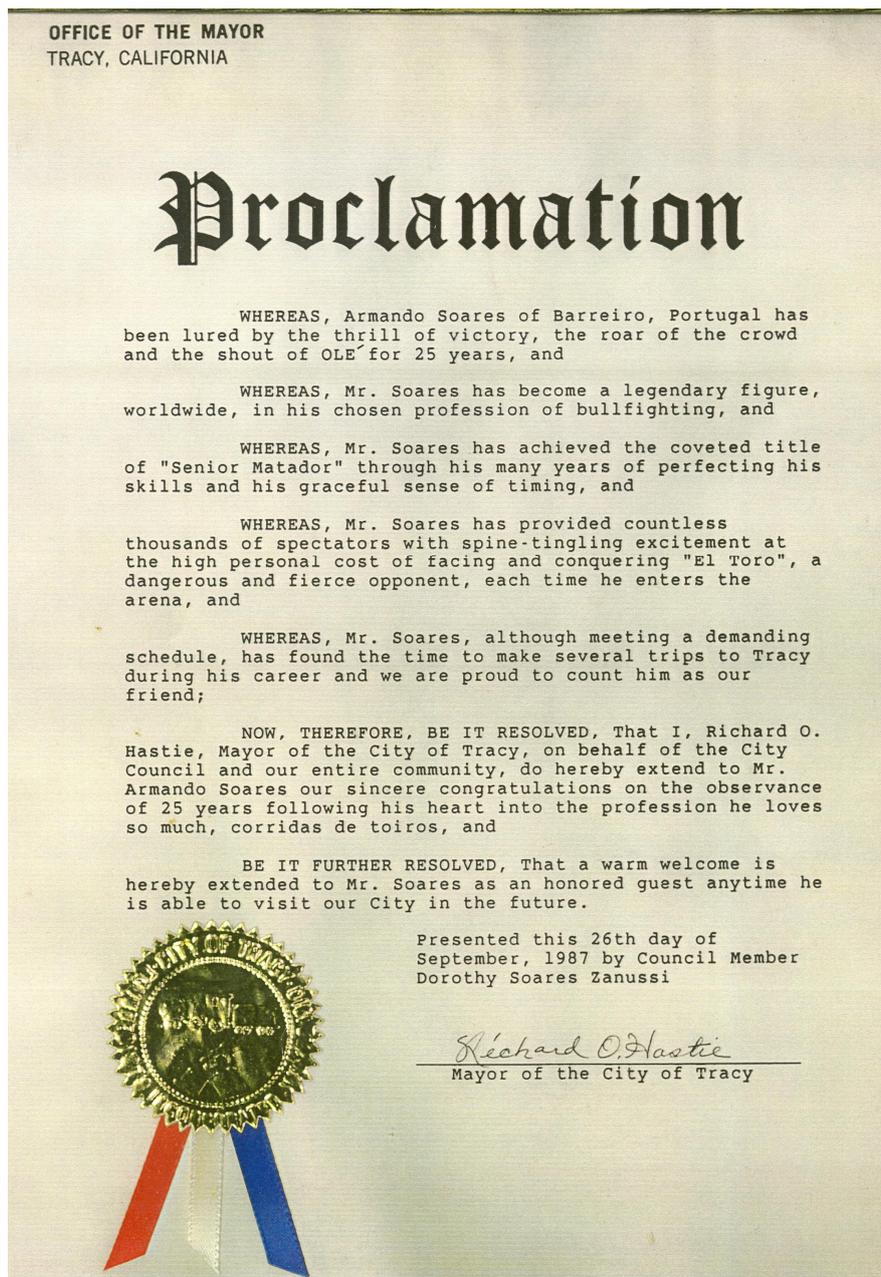


Fig. 12 ó Diploma de Cidadão Honorário da Cidade de Tracy na Califórnia (26 de Setembro de 1987). Fonte: Armando Soares.

Os aficcionados portugueses reuniram-se em torno de Armando Soares no Campo Pequeno a 6 de Outubro de 1988 para se despedirem dele num festival de luxo organizado para o efeito.

A Câmara Municipal do Barreiro condecorou-o com a Medalha de Ouro da Cidade reconhecendo nele um verdadeiro embaixador dos valores da cidade e mais tarde a medalha de «Barreiro Reconhecido»(Fig.13).



Fig. 13 ó Entrega da medalha «Barreiro Reconhecido» pelo Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Pedro Canário. Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro.

Em 1991 é convidado para dirigir a Escola Taurina de Badajoz, o que representou o reconhecimento por parte desta entidade da sua aptidão para o ensino de jovens toureiros do país irmão onde formou 3 matadores e 6 bandarilheiros. Mais tarde, na Escola da Moita formaria 3 matadores e 10 bandarilheiros. Em 1991, entendeu o Governo Civil de Setúbal distingui-lo com a Medalha de Mérito pela dedicação de toda uma vida em prol da tauromaquia e dos seus valores.

Armando Soares foi um toureiro alegre, valente, excelente lidador com vasto repertório, quer no capote, quer na muleta e variado e exímio bandarilheiro.

Do seu currículo à ainda a destacar os seguintes pontos: em Espanha actuou 130 tardes, sendo entre elas 17 em Sevilha e 17 em Madrid. Na América participou em perto de 100 corridas e em Portugal actuou por 400 vezes.

Conquistou a Orelha de Prata em Sevilha e três Panderetas de Ouro em Madrid.

Recebeu o prêmio de Imprensa em 1965 e o Prémio Triunfador da Temporada em Nogales (México) em 1966.

Armandos Soares têm-se dedicado também à escrita taurina e publicou: ãBiografia de Matadores de Toiros, Campo Bravoö (Califórnia), ãAgenda Taurinaö (1986) e ãOuro, Tabaco...e Medoö (1998).

Ficha Técnica

Título: A Tauromaquia no Barreiro. Uma figura: Armando Soares.

Textos e Investigação: Fernando da Motta

Apoio técnico e consultivo: Armando Soares

Fontes:

Arquivo Municipal do Barreiro

Espólio Armando Soares

Espólio Augusto Cabrita

Agradecimentos:

Um especial agradecimento a D. Maria Manuela Cabrita pela cedência de imagens de Armando Soares captadas pela película de Augusto Cabrita